Imagem da capa: Plácido Oliveira & Microsoft Copilot

Memória Musical
do sudoeste da Bahia

Distribuição gratuita - Vol. II, Nº 03 - Dezembro de 2024

NESTA EDIÇÃO:

Continuando a história
Os participantes
Mazinho Jardim
Lívia Ellen
Old Stove
5C1
Distintivo Blue
Os cenários
Os resultados
Toca Autoral! Ao vivo no rádio!
Acervo de Entrevistas

Todos os textos e imagens por Plácido Oliveira, exceto quando indicado.
Versão digital, para impressão, em áudio e mais informações em: https://bit.ly/memoriasudoeste003

Memória Musical
do sudoeste da Bahia

Vol. II, Nº 03 - Dezembro de 2024

Distribuição gratuita

EDIÇÃO ESPECIAL

Memória Musical
do sudoeste da Bahia

Vol. II, Nº 03 - dezembro de 2024

* DISTRIBUIÇÃO GRATUITA *

Produção 100% independente,
por Plácido Oliveira
https://linktr.ee/placidoliveira

SITE OFICIAL:
http://memoria.distintivoblue.com

Todos os links:
http://linktr.ee/memoriasudoeste

Redes sociais: @memoriasudoeste

Contato:
memoria@distintivoblue.com
WhatsApp: (71) 98510-2502

Grupos de Discussão e Colaboração:
WhatsApp: bit.ly/gdcmemoria
Telegram: t.me/memoriasudoeste1

Distintivo Blue - site oficial:
www.distintivoblue.com

Redes sociais: @distintivoblue

Todos os links:
http://linktr.ee/distintivoblue

Ouça a discografia completa em sua plataforma de música favorita

APOIE A NOSSA PESQUISA

Nosso trabalho se dá de forma inteiramente independente, através de recursos próprios. Por isso, contamos com o seu apoio. Colabore enviando-nos seu material, sua história, um Pix ou mesmo patrocinando a impressão de uma nova tiragem de zines. Contatos acima.

Chave Pix: memoria@distintivoblue.com

CC BY NC SA

Editorial

2024, um ano intenso, para todas as áreas sociais. Por aqui, não foi diferente: fizemos exposições, ampliamos ainda mais a nossa pesquisa e agora encerramos a segunda temporada do subprojeto ***Toca Autoral!*** após um semestre inteiro de lançamentos, duas a três vezes por semana, envolvendo bastante gente e diferentes espaços. Se, no ano passado, tivemos um caráter essencialmente experimental, apenas com músicos convidados e ocupando um ambiente projetado para apresentações musicais (o teatro do Centro de Cultura Camillo de Jesus Lima), desta vez ousamos um pouco mais, variando cenários, com diversas limitações e ainda abrimos inscrições para que qualquer membro da comunidade musical do sudoeste baiano ocupasse duas vagas, posteriormente ampliadas para três, dada a alta qualidade dos trabalhos submetidos, totalizando cinco participantes de gerações e realidades bem diferentes entre si, cada um ocupando um mês inteiro de lançamentos, iniciando em julho e seguindo até o final do ano.

Como já esperávamos, o desafio foi enorme, bem como o aprendizado: conduzir um projeto tão extenso contando apenas com os mesmos velhos recursos de sempre não foi nada fácil, afinal, o equipamento utilizado ainda é o do Distintivo Blue, de uma década atrás, não raro apresentando defeitos e sinais de uma vida útil cada vez mais curta. Apoio financeiro ainda é um sonho distante no projeto como um todo e os inúmeros editais culturais publicados simplesmente nos ignoraram. É o velho "faça você mesmo", movido à mais pura e viva boa vontade para que algo aconteça. O resultado está disponível gratuitamente, como sempre, enriquecendo a cultura da nossa região e incentivando novos olhares sobre a arte produzida longe do ensimesmado circuito das grandes capitais do país.

A temporada se encerra oficialmente com a publicação desta nova edição da nossa fanzine, dedicada exclusivamente ao subprojeto ***Toca Autoral!***, como já se tornou de praxe. A zine, aliás, nosso subprojeto mais antigo, será ampliado em 2025, logo no primeiro semestre, bem como o ***Acervo de Entrevistas***, valioso instrumento de registro e proteção das diversas subjetividades vividas por cada "personagem" deste rico universo musical. Continue conosco. ◆

Plácido Oliveira, conquistense, é mestre e doutorando em Memória: Linguagem e Sociedade; licenciado em História e bacharelando em Direito, todos pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Cantautor e produtor musical independente há mais de duas décadas, desde 2009 desenvolve o ***Distintivo Blue***, seu principal trabalho musical autoral. Em 2010 fundou o ***BLUEZinada!***, projeto multimídia de fomento ao blues, sobretudo brasileiro e autoral. Em 2019 inicia o projeto ***Memória Musical do Sudoeste da Bahia.***

Durante as diversas participações dos artistas desta temporada em programas de rádio (veja quadro à direita), percebemos, de imediato, o potencial de um valioso material, em meio ao universo de informações discutidas: as apresentações musicais ao vivo.

Tocar ao vivo em uma emissora, ciente da enormidade de ouvintes, em um imenso raio geográfico, além, claro, dos ouvintes online, em qualquer ponto do planeta, traz, ao artista, uma tensão diferenciada: assim como em um show convencional, há a preocupação com o "não-erro", mas as ondas do rádio não são camufladas por distrações visuais. Com efeito, registramos nossos participantes em ação (alguns em suas primeiras experiências nesse ambiente) de forma orgânica, sem "floreios", desnuda dos artifícios da gravação convencional. O resultado foi impressionante a ponto de publicarmos, em dezembro, um álbum com 17 faixas contendo as melhores dessas performances, na **Rádio Câmara** (90,3 FM - Vit. da Conquista) e **UESB FM** (97,5 FM - Vit. da Conquista e 106,1 FM - Jequié), grandes apoiadoras do projeto.

O álbum contém três faixas de cada participante desta temporada e duas de **Paul Bergeron**, da temporada anterior. Confira agora mesmo no link abaixo:

https://bit.ly/TOCAOVIVO

ACERVO DE ENTREVISTAS

Outro importante subprojeto MEMÓRIA MUSICAL DO SUDOESTE DA BAHIA, o ACERVO DE ENTREVISTAS reúne participações de artistas e outros personagens relacionados à musicalidade da nossa região junto a veículos de imprensa e em nossas próprias produções, disponibilizando, gratuitamente, a todos os interessados, especialmente pesquisadores. Compreendemos como necessário para minimizar a carência documental, típica da historiografia de cidades interioranas, onde a produção bibliográfica, audiovisual, fonográfica, etc., carece de mais recursos e interessados, quando comparamos à realidade das principais capitais.

Em 2024, realizamos um consistente trabalho de produção e registro de entrevistas, sobretudo a emissoras de rádio, ao constatarmos a falta de espaços virtuais para a disponibilização permanente, como em grandes emissoras, públicas e privadas, dos grandes centros. Após o registro e a devida edição, as entrevistas são publicadas em nosso canal no YouTube (por vezes também em formato de vídeo) e no feed do podcast "Acervo de Entrevistas @memoriasudoeste", como uma garantia extra de que esse valioso material não será perdido e condenado ao esquecimento.

Busque agora mesmo pelo podcast em seu agregador ou plataforma de streaming favorita. Todas as entrevistas do TOCA AUTORAL! também estão disponíveis. Caso você tenha algum material, entre em contato conosco (veja como na página 2).

pante da temporada anterior, mas impossibilitado por fatores externos. Este, aliás, foi o único, desde a primeira temporada, a não realizar a sua sessão de gravação no período de quatro horas, em sessão única, dada a dificuldade em exercer o duplo papel de artista e produtor, gravando a si mesmo. Sua sessão de fotos, por outro lado, contou com o olhar da geógrafa **Naiane Nunes**, membro da pequena equipe do projeto.

A ampliação de vagas para outras funções visou à expansão de horizontes e descentralização dos trabalhos, considerando o "autoral" em sentido amplo: não apenas o músico participante fornece sua produção autoral, mas o editor, o escritor, fotógrafo, cinegrafista... Das vagas destinadas a estas funções "extras", apenas a de "observador" recebeu uma inscrição, ocupada pela cantora e compositora **EuLá**. A rigidez no correto preenchimento do formulário, vale ressaltar, também alcançou estas categorias.

EuLá, artista de larga experiência, atingindo até mesmo o *mainstream*, desejava aprender com outros profissionais e trocar experiências durante o processo de produção. Por isso, assistiu às três sessões correspondentes aos selecionados pela chamada aberta, utilizando o espaço da Casa Memorial Régis Pacheco. Sempre atenta, realizava anotações e produzia fotografias e vídeos próprios, publicando em seu perfil no Instagram [**@eulacrando**]. Sua presença foi um enriquecedor elemento. Uma de suas intenções foi abordar o processo do ponto de vista de uma pessoa com deficiência visual, o que nos inspirou a ampliar nosso campo de atuação nesse sentido. Uma das metas para 2025 é a publicação de todas as zines em formato audiolivro, além de normalizar o uso de legendas descritivas nas publicações do projeto como um todo. A cantora participou, ainda, de duas entrevistas: Lívia Ellen e Mazinho Jardim na UESB FM (29/08) e Old Stove na Rádio Câmara (20/09).

Percebemos um expressivo aumento no número de ouvintes mensais de todos os artistas no Spotify, o que provavelmente significou a inserção em playlists de grande relevância. Também aproveitamos o tema para incentivar um maior cuidado com seus perfis nas plataformas de *streaming*, o que nem sempre foi seguido, evidenciando, mais uma vez, o grande obstáculo representado pelo aspecto "burocrático / administrativo na carreira musical independente. Para além disso, nos deparamos com diversos empecilhos relacionados às distribuidoras e autorização de coautores de algumas faixas, implicando, até mesmo, em substituição de fonogramas. Todos os ISRC (*International Standard Recording Code*, o código que acompanha cada faixa nos EPs) foram gerados por nós, como de praxe.

Falando em números, até o fechamento desta edição (ainda há material a ser publicado em 2025), contabilizamos, nesta temporada: 51 fonogramas (189,65 minutos ou 3,16 horas), 36 vídeos (sendo 6 episódios completos), 11 entrevistas (a maioria disponível em áudio e vídeo) e 626 fotos (apenas considerando as editadas e publicadas) produzidas, ocupando cerca de 700Gb em nosso HD, evidenciando a necessidade de apoio externo para a melhoria do nosso equipamento (veja como na página 2), que também apresentou diversos sinais de exaustão e defeitos, pelo tempo de uso: a maior parte dos aparelhos possui, em média, uma década de utilização constante.

Diante desses e outros dados, concluímos a temporada como um grande sucesso. A riqueza do material produzido é incalculável, e tudo foi disponibilizado gratuitamente à comunidade, outros artistas e pesquisadores futuros, como mais uma contribuição cultural e histórica do projeto Memória Musical do Sudoeste da Bahia. Para a próxima temporada, entretanto, caso não haja, mais uma vez, apoio material externo, julgamos mais sensato reduzir a quantidade de participantes para dois ou três, uma vez que o *Toca Autoral!* demanda um considerável esforço de uma equipe muito restrita, comprometendo o bom andamento dos demais subprojetos, como a própria zine, o *Acervo de Entrevistas*, *Museu do Rock Conquistense*, *Musipédia Sudoeste*, *Memória do Rádio*, *Acervo de Cartazes*, e a pesquisa usual para o website. Mais uma meta, aliás, é a publicação de *hotsites*, dedicados a cada subprojeto separadamente, ainda no primeiro semestre.

Esta é uma versão resumida das nossas impressões sobre a II temporada do Autoral!. Dentro de algumas semanas, publicaremos a versão detalhada em nosso site, analisando e relatando pontos de destaque nos trabalhos. Leia acessando: **https://bit.ly/IMPRESSOES**

Continuando a história

A primeira temporada do Toca Autoral! abriu portas decisivas para os trabalhos de 2024.

Júlio Náufrago, Paul Bergeron, Weldon França e Plácido Oliveira, na Sala Angelina Timóteo de Oliveira, para a gravação de uma matéria com a TV UESB, em 2023.

Desde a finalização da primeira temporada do *Toca Autoral!*, subprojeto *Memória Musical do Sudoeste da Bahia*, em junho de 2023, e a observação de seus resultados, tivemos alguns meses para pensar cuidadosamente em novos caminhos para esta grande "empreitada", que resume bem o espírito geral do projeto e um de seus objetivos mais caros: não apenas se limitar em armazenar e publicar material produzido por terceiros (o aspecto mais museológico, se assim podemos dizer), mas buscar formas de produzir e movimentar o cenário musical contemporâneo da região sudoeste.

Incentivar artistas e demais "personagens" desse universo à movimentação criativa sempre nos pareceu uma missão concreta o bastante para reunir forças e recursos, ainda que escassos ou até mesmo precários, e enriquecer o nosso acervo cultural, sempre objetivando a produção e disponibilização sempre gratuita, facilitada e permanente, para conectar gerações e resistir à passagem do tempo. Em outras palavras, trabalhamos com a criação de memórias, individuais e coletivas, bem como com a construção da nossa história, dia a dia, ação a ação.

Assim, encerramos 2024 admitindo, como principais subprojetos do *@memoriasudoeste*, a fanzine (esta pequena "revista" de divulgação da pesquisa), o *Acervo de Entrevistas* (um valioso e crescente banco de dados reunindo importantes manifestações culturais em formatos e épocas diversas) e o *Toca Autoral!*, voltado à produção de material original multiformato, em parceria com artistas contemporâneos autorais, isto é: compositores ou membros de grupos com trabalho autoral. Ao mesmo tempo, chegamos a 2025 com outros subprojetos em fase de planejamento, com grande potencial para expansão.

É comum e esperado que estas iniciativas não se isolem entre si: o *Toca Autoral!*, por exemplo, já nasceu conectado aos outros dois, ao prever a publicação de uma edição especial da zine (esta é a segunda neste sentido), bem como à busca pelo acesso dos participantes aos veículos de imprensa, em especial o rádio, para contar suas histórias com mais profundidade, ampliando o conteúdo gerado e se fazendo conhecer por um público ainda maior e mais diverso. Na prática,

o conteúdo gerado por estas participações extras atua como um consistente complemento aos interessados em conhecer um pouco mais do que conseguimos oferecer nos episódios completos, geralmente com duração de 30 a 60 minutos ocupados por execuções musicais e falas autobiográficas e explicativas.

Realizar o *Toca Autoral!* não é tarefa simples: para além da precariedade estrutural e a falta quase absoluta de apoio externo que, em si, já seriam suficientes para desencorajar muitos, trata-se de um projeto de formação, onde artistas independentes são submetidos a um cronograma de atividades com identidade definida. Em nossas pesquisas, constatamos certa "aversão" de boa parte dessas pessoas ao lado "burocrático" da profissão, talvez como resquício de tempos em que a busca pela sua "descoberta" por agentes dos grandes conglomerados empresariais da indústria musical, responsáveis pela gestão de suas carreiras, deixava para os artistas a parte meramente criativa do processo ou, ao menos, era o imaginário comum até o final do século passado.

A autogestão, típica da música independente, implica momentos até mesmo antagônicos à ideia de arte, e isso também é parte importante do *Toca Autoral!*, porque criamos "produtos" culturais: fonogramas, vídeos, textos, entrevistas, fotografias, dentre outros. Assim, participar do projeto é participar de um verdadeiro processo de trabalho, com funções delimitadas, prazos rígidos e outras posturas fundamentais. A todo momento, todos os participantes (incluindo a equipe de produção, obviamente) são implicitamente questionados: "você realmente leva a sério a sua arte? Chegou a hora de mostrar na prática".

Nesta temporada, felizmente, contamos com um grupo que passou neste teste com louvor, demonstrando a seriedade e o compromisso esperados para esta extensa missão, com dois a três lançamentos semanais, ao longo de um semestre inteiro (mais uma vez, uma prova de resistência em ambiente "seguro e controlado"), iniciando em julho, sendo cada mês dedicado a um artista e o último (dezembro) com a publicação de material extra, como esta zine, o álbum *Toca Autoral! Ao Vivo no Rádio!*, entrevistas e versões alternativas de algumas músicas.

A parte de gravações teve início ainda em agosto de 2023, quando da vinda do pioneiro do blues baiano a Conquista, para rever a família e realizar o show *Mazinho Jardim & 3 Homens Sem Conflito: Rock Solidário* (confira o nosso dossiê da apresentação, incluindo entrevistas e fotos, em **https://bit.ly/4gV9Z4n**). Aproveitamos a rara oportunidade para convidá-lo a participar do projeto e a gravar a sua sessão, na Sala Angelina Timóteo de Oliveira, acompanhado do multiinstrumentista Luciano PP, ao violão, e este foi o primeiro ato oficial desta temporada.

No primeiro semestre de 2024, abrimos duas vagas para músicos de toda a região, mediante inscrição online, com o objetivo de democratizar ainda mais o projeto, compreendendo nossas próprias limitações em conhecer todo o universo musical a qual nos debruçamos. O resultado foi tão positivo que decidimos abrir mais uma vaga e inserir o primeiro suplente entre os classificados. Por fim, inserirmos mais um convidado, o Distintivo Blue, previsto para participação na primeira temporada, abortada após o cancelamento da pauta no Centro de Cultura Camillo de Jesus Lima, espaço escolhido como cenário à época.

O cenário, aliás, é considerado como mais um importante "personagem" na obra: buscamos a utilização de espaços culturais simbólicos para a comunidade, como teatros, museus e outros equipamentos públicos (à exceção da Sala Angelina Timóteo, espaço de trabalho privado do Distintivo Blue) para, propositadamente, chamar a atenção sobre sua importância e a necessidade de pensarmos esses locais como pertencentes a todos e, por isso, dignos de atenção, cuidado e presença popular ativa. Nesse sentido, ocupamos, nesta temporada, a Casa Memorial Régis Pacheco, um museu político localizado no centro histórico de Vitória da Conquista, e o belo Estádio Municipal Lomanto Júnior, revelando, ao decorrer dos vídeos, alguns detalhes de suas instalações.

A mensagem principal do projeto é muito simples: todos sabemos do enorme potencial cultural da nossa região, porém, não devemos esperar apenas por iniciativas do poder público ou do empresariado para fortalecê-lo. Grandes feitos são possíveis quando há iniciativa, boa vontade e método. Todo o Memória Musical do Sudoeste da Bahia é construído, passo a passo, sem patrocinadores, utilizando os recursos disponíveis. Consideremos pensar em formas concretas de apoiar a arte local, ainda que aparentemente pequenas. ◆

Os resultados

Um projeto, naturalmente, se inicia com objetivos, metodologia, cronograma e metas definidas. Com o *Toca Autoral!* não foi diferente: ainda que admitindo adaptações ao decorrer dos trabalhos, a preocupação com esses elementos foi constante, considerando, ainda, o envolvimento de tantas pessoas, atuando de ângulos distintos do da produção. Assim, "desafio" foi, também, uma palavra-símbolo desta temporada, com duração de 1 semestre inteiro de publicações, mas cujos trabalhos iniciaram em agosto de 2023, quando da gravação da sessão de **Mazinho Jardim**, oportunidade rara, uma vez que o artista, morando em Portugal, vem ao Brasil apenas em seu curto período de férias. Suas gravações foram mantidas guardadas, em segredo, até quase um ano depois, quando do início da fase de edições.

A 5C1 no estúdio da UESB FM (18/10/2024).

A opção pela chamada aberta foi, também, um experimento: com ela, soubemos do nível de influência do projeto ao momento, bem como da disposição dos artistas locais em participar de um compromisso com regras rígidas, ainda que mantendo a liberdade conceitual de cada participante. O próprio mecanismo de inscrição já funcionou como um processo de eliminação dos menos compromissados: a maioria foi eliminada não pela curadoria, mas pela simples ausência de dados exigidos pelo formulário. Um dos objetivos do projeto é chamar a atenção para a importância do lado "burocrático" da profissão "músico", tão almejada, muitas vezes até de forma demasiadamente romântica. Não obtivemos um número elevado de inscrições, mas participar da temporada significou, para além de demonstrar consistência artística, senso mínimo de profissionalismo, respeitando o regulamento à risca, como em qualquer seleção ou concurso público para outras áreas.

Dentre os selecionados e suplentes, nos impressionou a qualidade dos trabalhos. Nem todos eram previamente conhecidos por nós, o que, em si, já já representou o cumprimento de uma meta: ampliar a nossa visão geral sobre o campo musical do sudoeste baiano. Assim, após uma minuciosa análise, julgamos ser possível inserir mais uma vaga, "promovendo" o/a primeiro/a suplente à categoria de "selecionado/a", divulgando a lista composta por **5C1**, **Lívia Ellen** e **Old Stove**, com a cantora e compositora **Marlua** como suplente.

Ocupando a última vaga, enquanto convidado, o **Distintivo Blue**, previsto, originalmente, como já abordamos, para ser o último partici-

Fachada da Casa Memorial Régis Pacheco, no centro de Vitória da Conquista.

Os cenários

No *Toca Autoral!*, a preocupação com a conscientização é um princípio. Demonstrar a importância de valorizar os artistas independentes, não abordados com frequência pela imprensa e outros veículos de comunicação, situando-os como tão talentosos e capazes de surpreender quanto os inseridos à grande indústria é uma das mensagens passadas. Porém, não nos limitamos a este aspecto: a valorização da cultura como um todo também é presente, incluindo os espaços públicos relacionados à cultura ou ao patrimônio histórico, não raro deixados de lado por todos.

Com efeito, os cenários para o projeto são escolhidos conscientemente para aproximá-los dos artistas e do público, sendo sempre mencionados como "outros personagens" da produção audiovisual. Se na primeira temporada (2022-23) optamos pelo teatro do **Centro de Cultura Camillo de Jesus Lima**, nesta diversificamos um pouco mais, ocupando dois espaços públicos e um privado, buscando revelar detalhes de cada um.

Todos os artistas selecionados através da Chamada Aberta publicada no primeiro semestre realizaram suas sessões de gravação na **Casa Memorial Governador Régis Pacheco**, um museu político situado à Praça Tancredo Neves, centro histórico de Vitória da Conquista. Em seu interior, encontramos diversas obras (pinturas e esculturas) de artistas regionais, incluindo a galeria completa de prefeitos da cidade, na sala principal, sempre atualizada mandato a mandato. Utilizamos diversos cômodos para as filmagens e fotografias, objetivando despertar a curiosidade do público para conhecer o local presencialmente.

Para a gravação das falas do Distintivo Blue, fomos às arquibancadas do **Estádio Municipal Lomanto Júnior** (o "Lomantão"), considerado um dos mais belos da Bahia, bastante arborizado, atualmente utilizado por muitos como espaço para exercícios físicos e leitura. Inaugurado em 1966, situa-se à Avenida Luís Eduardo Magalhães, no bairro Candeias, e nos pareceu um lugar ideal para as filmagens e fotografias.

Para as sessões dos artistas convidados, utilizamos a **Sala Angelina Timóteo de Oliveira**, nosso espaço privado, construído em 1979, repleto de livros e móveis antigos. Esta escolha se deu pela beleza, mas principalmente pela praticidade e disponibilidade, minimizando riscos de cancelamento, uma vez que Mazinho Jardim permaneceu à cidade por um curto período e a gravação do Distintivo Blue, por ser completamente solitária, demandou mais de um dia de trabalho. ◆

Nesta temporada, buscamos diversificar e envolver, dentro do possível, uma quantidade de pessoas consideravelmente superior à do ano passado, onde apenas os próprios músicos participantes estiveram presentes. Aqui, além dos dois artistas convidados (**Mazinho Jardim** e **Distintivo Blue**), abrimos três vagas para artistas de toda a região sudoeste, sem restrição de gênero musical, ocupadas por **Lívia Ellen**, **Old Stove** (Vitória da Conquista) e **5C1** (Poções). Através da mesma chamada aberta, disponibilizamos vagas para fotógrafos / cinegrafistas interessados em tomar parte no processo criativo e conceitual do projeto, bem como para observadores, ou seja: pessoas interessadas em acompanhar de perto o ambiente de bastidores de uma produção independente e multilinguagem, com a possibilidade de tirar dúvidas *in loco* e discutir com os demais presentes, incluindo a própria equipe de produção.

Para as vagas de fotógrafos não obtivemos inscrições. Já a destinada a observadores foi ocupada pela cantora e compositora **EuLá**, que acompanhou todas as sessões de gravação e algumas participações em emissoras de rádio. "Estar em outro lugar na produção é muito enriquecedor. Aprender, entender como cada banda se prepara é de grande valia para mim", afirmou a artista em entrevista à Rádio Câmara (assista em **https://bit.ly/4fzpk9P**).

É justamente este o espírito do projeto: trocar experiências, aprender enquanto produzimos algo permanente e destinado a toda a comunidade, aproximando artistas de seu público, de outros artistas e dos espaços públicos, em uma grande conexão de identidades.

Tivemos, nesta temporada, dois representantes do blues, gênero musical pouco associado à Bahia, sendo o primeiro, Mazinho Jardim, fundador da mais antiga banda do estilo conhecida no estado, a SS-433 (1982). Ao mesmo tempo, Lívia Ellen traz o universo *hip hop* conquistense à tona, revelando a existência de um movimento sólido e crescente. A Old Stove demonstra, com seu *stoner rock*, o quão diversa é a nossa região, com poesias em inglês perfeitamente combinadas com guitarras psicodélicas. A 5C1, bastante conhecida através da cena rock interlocal, celebra mais de duas décadas de trajetória essencialmente autoral, mesclando elementos regionais com diversas vertentes musicais. Já o anfitrião Distintivo Blue aproveita a ocasião para apresentar duas faixas inéditas, priorizando letras e simplicidade nos arranjos. Confira em detalhes:

EuLá e Lívia Ellen trocam experiências nos intervalos da sessão de gravação.

Os participantes

No início da década de 1980, em Vitória da Conquista, já havia uma forte movimentação musical em torno da escola iniciada por Elomar e Xangai, com grande ênfase no universo rural e suas cantorias, acompanhadas por violões de náilon. Por outro lado, também já havia bandas de baile com forte influência da jovem guarda e o rock "iê iê iê" dos Beatles. Nesse cenário surge o gaitista **Mazinho Jardim**, interpretando o blues em suas primeiras apresentações. Em uma específica, no Teatro Carlos Jehovah, conheceu o guitarrista Caco Santana e, a partir daí nasceu a primeira banda de blues da Bahia, batizada **SS-433**, com o baixista Arodir Assis.

O grupo logo tornou-se referência em toda a região, gravando, em 1984, seu único vinil, contendo *Blues Subterrâneo* e *Jane Furacão*, já tentando a sorte em São Paulo, onde também vivenciou intensamente a embrionária cena rock que explodiria em todo o país, sobretudo após o primeiro Rock in Rio. Após o encerramento da banda, na segunda metade da década, Mazinho continuou buscando o seu som, fundando a banda **On Jack Tall Back** e, posteriormente, a **Dragster**, ampliando sua obra, mas revisitando faixas da SS-433, como *Blues de Ipiaú*, *Bola Gigante, O Bem e o Mal*, *Você Não Vê*, dentre outras. Suas apresentações são essencialmente autorais, abordando as várias fases de sua carreira e unindo diversas gerações na plateia.

Atualmente vivendo em Vizela, Portugal, aproveita o período de férias para voltar ao Brasil e rever familiares e amigos. Em agosto de 2023 se apresentou no Centro de Cultura Camillo de Jesus Lima, em um show beneficente, para um público diverso, provando ainda haver um forte elo com sua terra de origem. Dentre os músicos contratados estava o baixista **Luciano PP**, que o acompanhou, ao violão, em sua sessão de gravação no projeto *Toca Autoral!*, na mesma oportunidade, encorajando o artista a retornar, em 2024, para uma apresentação no festival Agosto de Rock, acompanhado do guitarrista Caco Santana.

Para o projeto, escolheu revisitar cinco canções do SS-433, ainda inéditas nas plataformas de *streaming*, além de *O Que É Preciso*, do período da Dragster, composta pelo guitarrista Carlos Santee, inspirado pela história de vida do próprio Mazinho. O resultado foi um despretensioso conjunto de canções em formato acústico minimalista, carregado de sentimento e espontaneidade, típicos do blues (e até mesmo esperado pelos admiradores do gênero), sem a preocupação em esconder imperfeições, afinal, trata-se de um trabalho "ao vivo em estúdio".

Mazinho, em 2024, ainda participou de uma entrevista à UESB FM (assista em nosso canal no YouTube), acompanhado de Plácido Oliveira, Lívia Ellen e EuLá, contando mais detalhes de sua trajetória, suas impressões sobre a participação no projeto e cantando quase todas as canções do EP, entrando, também, para o álbum ***Toca Autoral! Ao Vivo no Rádio!***, lançado em dezembro. Foi lançado, ainda, um *take* alternativo de *O Que É Preciso*, juntamente à sua versão instrumental, apenas em áudio, eternizando a chegada tardia do pioneiro artista à era do *streaming*. Aproveite e confira agora mesmo.

Instagram: @mazinho.jardim
YouTube: @dragsterbanda8699
Dossiê: https://bit.ly/MAZINHO

O anfitrião do projeto *Toca Autoral!* encerra a temporada 2023-24 trazendo seu *blues-country-rock* de letras extensas e temas reflexivos em formato minimalista e solitário, ocupando a Sala Angelina Timóteo de Oliveira, seu espaço de trabalho, e as arquibancadas do Estádio Lomanto Júnior para os vídeos de fala, cumprindo uma promessa adiada desde a temporada anterior, quando foi revogada a sua pauta no Centro de Cultura Camillo de Jesus Lima.

Fundado em 2009 pelo cantor, compositor e historiador **Plácido Oliveira**, o **Distintivo Blue** começou como uma tentativa de formação de uma banda de blues como qualquer outra, sem preocupação em compor e seus membros dividindo igualitariamente funções e responsabilidades. Entretanto, à medida que a produção autoral crescia, cada integrante optava em recuar, deixando a banda, restando apenas o vocalista, atuando também produtor, mantendo vivo o projeto, até a pandemia da COVID-19, quando percebeu a necessidade de enxergá-lo como pessoal, e não mais como um coletivo.

Forte adepto do "faça você mesmo" como filosofia de vida, o artista acumulou conhecimentos de autogestão ao decorrer dos anos, de acordo com a necessidade, produzindo desde as letras, arranjos, até a identidade visual, website, textos, fotos, videoclipes, além da zine **BLUEZinada!**, criada com o objetivo de aproximar o público da banda e distribuída gratuitamente nos shows, evoluindo para um portal online sobre o universo do blues, e o primeiro podcast de Vitória da Conquista, de mesmo nome, fornecendo as bases para a criação do projeto Memória Musical do Sudoeste da Bahia, em 2019.

A discografia do Distintivo Blue, também primeiro artista conquistense a disponibilizar suas músicas no Spotify, Deezer, Apple Music e demais plataformas modernas de *streaming*, compreende gravações em estúdio, em diversas fases, além de *bootlegs* ao vivo e as já tradicionais versões *Shut Up!*, sem vocais, para que o público experimente cantar e tocar, também disponibilizadas gratuitamente para que podcasters e rádios

Instagram: @distintivoblue
YouTube: @distintivoblue
Dossiê: https://bit.ly/DISTINTIVOBLUE

Foto: Naiane Nunes.

não-comerciais as utilize como trilhas de fundo.

Para o *Toca Autoral!*, Plácido trouxe quatro faixas de diferentes álbuns e EPs, além da esperada continuação de *2012, Miopia*, batizada de *A Onda*, ainda não gravada e executada poucas vezes em público, e a completamente inédita e bem-humorada *Detetive Blue*, inspirada pelas muitas versões equivocadas do nome "Distintivo Blue" faladas por pessoas desde a sua criação. Ambas as faixas são tocadas com guitarra, enquanto nas demais é utilizado o já conhecido violão preto com bolinhas brancas, em homenagem ao lendário *bluesman* Buddy Guy.

Atualmente o Distintivo Blue também conta com o baterista **Nephtali Bitencourt** como membro fixo, utilizando músicos contratados quando necessário. O foco tem se dado na composição e gravação, utilizando métodos próprios, priorizando a expressão artística, ignorando as exigências e fórmulas impostas pela indústria musical. "Música é, antes de tudo, arte, expressão humana. Se eu tiver de abrir mão disso para criar meros produtos vazios, prefiro ocupar meu tempo na Terra com outras coisas", afirma Plácido. ◆

Distintivo Blue

1) BLUES DO COVARDE
(Plácido Oliveira)
BR7PI2400047

Vou contar a minha história
Pra ver você chorar
Me chamam de covarde
Mas vou me justificar
É que eu não posso
Eu não consigo
Sair desse caminho tão errado,
Me livrar desse conflito

Sou tão fraco, imagine
Que detesto a fraqueza
Por isso eu não resisto:
Piso em quem é indefeso
Então eu canto meu blues
Pra me justificar
Eu sei que ser assim é complicado
Mas nunca tentei mudar

Na batalha que é a minha vida
Só pra metaforizar
Eu sou o cavaleiro que não sabe duelar
Por isso eu canto este blues
Pra me justificar
Eu sei que ser assim é complicado
Mas não consigo mudar

Sim, a estrada é muito longa
E eu não quero me cansar
Então subo nas costas
Daquele que pode andar
Enquanto canto meu blues
Que é pra me inocentar
Não ligo se só convenço a mim mesmo
O importante é ganhar

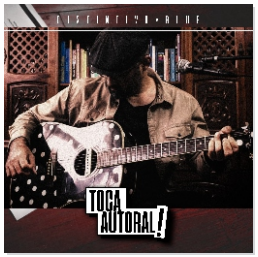
Essa então é a minha história
Foi difícil de contar
É que eu nunca penso nisso
Mas o problema está lá
Então eu canto meu blues
Pra me justificar
A poeira está debaixo do tapete
E é melhor que fique lá

Mas o que eu quero
Tudo o que eu quero
É chegar lá

"***Blues do Covarde*** é a primeira faixa do primeiro EP do Distintivo Blue, lançado em 2011. A música nasceu enquanto eu cursava a faculdade de História, numa aula de História Medieval. Falávamos sobre os cavaleiros medievais. Foi aí que tive a ideia da frase "eu sou o cavaleiro que não sabe duelar". Naquele contexto, um cavaleiro que não sabe duelar é um inútil, pois a essência do cavaleiro era justamente a capacidade de guerrear. Assim, nasceu o conceito do *covarde*, o 'cavaleiro farsante'. A letra aborda como as pessoas têm dificuldade em reconhecer seus próprios erros, sempre atribuindo a culpa ao outro. É uma reflexão sobre a natureza humana e um convite à autorreflexão: 'será que sou tão bom quanto penso que sou?'"

(Plácido Oliveira)

2) O ANDARILHO
(Plácido Oliveira) BR7PI2400048
3) DETETIVE BLUE
(Plácido Oliveira) BR7PI2400049
4) DOZE HORAS
(Plácido Oliveira) BR7PI2400050
5) AME A SOLIDÃO
(Plácido Oliveira) BR7PI2400051
6) A ONDA
(Plácido Oliveira) BR7PI2400052



*Ouça agora o EP **Distintivo Blue - Toca Autoral!** em sua plataforma de música favorita.*

Mazinho Jardim

1) BOLA GIGANTE (Mazinho Jardim)
BR7PI2400020

Vivo preso numa bola gigante
Rodeado de pessoas hostis
Tenho sede de lugares distantes
De uma terra que eu nunca vivi

Olho por olho
Dente por dente
Mata ou morre
Deixa de existir

Seu espírito em outro planeta
Sua missão ele acabou de cumprir

Agora eu peço pros meus anjos de guarda
N'outro plano que eu vier a assumir
Me protejam dessa raça desumana
Deem-me asas pra eu nunca cair

Vivo preso numa bola gigante
Rodeado de pessoas hostis
Tenho sede de lugares distantes
De uma terra que eu nunca vivi

Olho por olho
Dente por dente
Mata ou morre
Deixa de existir

Seu espírito em outro planeta
Sua missão ele acabou de cumprir

"***Bola gigante*** é uma canção que fiz em 1983, na época do SS 433, e passamos a executá-la muito tempo depois. Quando formei o Dragster, fiz uma nova roupagem. Nela, falo da minha existência aqui no planeta Terra, porque acredito muito que a gente veio de outro lugar, que está aqui de passagem, lapidando o espírito, para depois voltar para a nossa terra de origem. E falo do que a gente vive neste mundo cheio de violência, discórdias e tudo mais, mas acredito num mundo melhor, fora daqui."

(Mazinho Jardim)

2) BLUES SUBTERRÂNEO (Caco Santana)
BR7PI2400021
3) BLUES DE IPIAÚ (José Américo Castro, Mazinho Jardim, Jaime Cobra)
BR7PI2400022
4) O BEM E O MAL (Caco Santana)
BR7PI2400023
5) O QUE É PRECISO (Carlos Santee)
BR7PI2400024
6) JANE FURACÃO (Arodir Assis)
BR7PI2400025

*Ouça agora o EP **Mazinho Jardim - Toca Autoral!** em sua plataforma de música favorita.*

Lívia Ellen

1) CONCAS CITY (Lívia Ellen) [...]

A consciência expandiu
O que era real explodiu
A alice transpassou um buraco do tamanho de um funil
Falo do que é pessoal não gostou não tem moral
São sem bilhões de galáxias no sistema sideral

Penso nisso me arrepia te leva pra terapia
Slv MC Xamã bom de psicologia
Viajo a via láctea enquanto como um lacta
E continuo intacta, escrevo pra te orientar

Pode pá, CIPA Rap veio para impactar
Implantar, quem plantar agora glória colherá
De nada, espalhando o som feito cólera

Eu não sou só refrão, eu to na contenção
Compondo a construção, em plena erupção
Sempre me transformo, me renovo, me supero
Pra alcançar o pódio, e tudo aquilo que eu espero

Que não seja em vão cada verso que eu cantar
Só guerreira loka convocada pra rimar
Na chegada da aurora, brilhou o céu do dia
Parece que foi ontem que nasceu minha maria

Pra nossa cria proteção, sou mais braba que um touro
Mas pra quem merece guardo em mim como um tesouro
Alteridade pra seguir nessa viagem
Com compromisso e fé
Pelo som tenho a passagem.

"*Concas City 3* foi uma *cypher* que eu fui convidada pela Banca Sul. Acho que é uma das únicas faixas desse segmento aqui em Conquista, reunindo cinco meninas. Estivemos juntas para compor, gravar, e gravar o clipe. Foi maravilhoso, tenho muito orgulho dessa música."

(Lívia Ellen)

[...] / MINHA VOZ (Lívia Ellen)
BR7PI2400034
2) HIP HOP RESISTÊNCIA
(Lívia Ellen, Rasta Bass, Nego John)
BR7PI2400029
3) PSIU! (Lívia Ellen)
BR7PI2400030
4) LITORAL MÁGICO (Lívia Ellen)
BR7PI2400031
5) BRASA, BRINDES E GEMIDOS
(Lívia Ellen, Serginho MPC)
BR7PI2400032
6) BREGADEIRA: UM GOLE / BOTA A LUPA / ESTRALA NAS CAIXAS
(Lívia Ellen)
BR7PI2400033

*Ouça agora o EP **Lívia Ellen - Toca Autoral!** em sua plataforma de música favorita.*

5C1

1) KAYA
(Alessandro Queiroz, Renato Queiroz, Robson Silva)
BR7PI2400041

"*Romeiros* é algo que tratamos com toda a delicadeza: contamos um pouco sobre religiosidade e as romarias que acontecem, principalmente nas cidades do interior. Na Bahia, não é diferente. Queremos falar um pouco sobre nós e, principalmente, da fé do povo nordestino. Viemos de uma cidade com muita ligação à igreja católica e suas romarias (Poções). Num belo dia, eu estava subindo perto da igreja matriz e havia uma dessas passando. Pensei no quanto é interessante a fé das pessoas, como elas se movimentam quando o assunto é esse. Colocamos todo esse processo na letra, e ficou bastante interessante."

(Alessandro Queiroz)

3) POVO DE LÁ
(Alessandro Queiroz, Renato Queiroz, Robson Silva)
BR7PI2400043
4) RECADO PRA IOIÔ
(Alessandro Queiroz, Renato Queiroz, Robson Silva)
BR7PI2400044
5) CLICHÊ
(Alessandro Queiroz, Renato Queiroz, Robson Silva)
BR7PI2400045
6) BRINCANDO DE RODA
(Alessandro Queiroz, Renato Queiroz, Robson Silva)
BR7PI2400046

2) ROMEIROS
(Alessandro Queiroz, Renato Queiroz, Robson Silva)
BR7PI2400042

Quando a minha alma o vento toca
Claridade entra à porta
Não há mais escuridão
Sinto a matéria flutuando
E anjos fazem cantarolas
Espantando a maldição
Há uma luz no fim do túnel
Uma cruz a carregar
Sentinelas, romarias
Procissões, santos no altar
Ver os festejos, seguir os cortejos
Em direção à capela da fé

*Ouça agora o EP **5C1 - Toca Autoral!** em sua plataforma de música favorita.*

A pequena cidade de Poções, às margens da BR-116, entre Vitória da Conquista e Salvador, tornou-se referência por sua famosa Festa do Divino, atraindo, todos os anos, centenas de fiéis em suas romarias, além de pessoas advindas das mais diversas formas de fé, para participar da intensa movimentação musical da cidade no período, quando é possível o contato entre os visitantes e os artistas locais, incluindo uma banda com mais de duas décadas de trajetória ininterrupta, inclusive como produtora de eventos independentes.

A **5C1** tem suas origens no movimento *punk* poçoense (e daí surgiu seu nome anterior, ainda bastante conhecido, *Cinco Contra Um*), mas logo enveredou-se pela escola pernambucana noventista conhecida por *mangue beat.* Compreendendo a importância de inserir elementos regionais ao rock, os fundadores Alessandro, Renato e Cristiano Queiroz, "emigrados" de São Paulo, logo passaram a criar suas próprias canções, com letras de mensagens essencialmente positivas, tratando de religiosidade, preconceito étnico, a realidade em áreas de pobreza e o sertão enquanto personagem. Na sonoridade, forte presença de elementos percussivos, e uma comunicação natural com o reggae e ritmos tradicionais nordestinos, como o xote, que tão bem identificado com o gênero jamaicano.

A banda marcou forte presença na cena rock conquistense desde o início do século, a ponto de ser considerada como artista "translocal", participando de eventos históricos, sendo uma das pioneiras na produção autoral à época, quando a grande maioria das bandas ainda limitava-se à música *cover*. No repertório executa, ainda, recriações de outros artistas, inclusive locais (ouça a versão da canção *Roxo*, de Evandro Correia, no álbum *Toca Autoral! Ao Vivo no Rádio!*).

Atualmente conta com Renato Queiroz (voz e contrabaixo), Robson Silva (guitarra e voz) e Alessandro Queiroz (bateria e voz) como formação básica, recorrendo a músicos adicionais quando necessário: "As pessoas que forem aos shows agora vão se deparar com nós três dividindo o palco, porque o formato atual é esse, mas como somos uma banda cheia de 'alquimias', pode ser que amanhã tenha outras pessoas compondo. Na verdade, ficou quem tinha que ficar", afirma Alessandro, letrista da maioria das canções.

Para o *Toca Autoral!* o trio escolheu faixas já conhecidas de seu público, com a inserção da inédita *Clichê*, uma séria crítica à imprensa sensacionalista e à indústria do entretenimento tendencioso, sugerindo uma ambientação nas favelas do Rio de Janeiro, onde cidadãos convivem com intensa violência em meio à crônica crise da segurança pública convidando o ouvinte, como em toda a sua obra, à reflexão.

Instagram: @banda5c1oficial
Dossiê: https://bit.ly/BANDA5C1
YouTube: @bandacincocontraumoficial8525

A cena *hip hop* conquistense é um mundo acontecendo debaixo dos narizes da sociedade *mainstream*, fervilhando com incontáveis artistas e consistentes eventos durante todo o ano, firmando parcerias com todas as partes do país e produzindo obras de alta qualidade, em formatos diversos: fonogramas, vídeos, livros e outras manifestações culturais.

Desse cenário, o *Toca Autoral!* apresenta **Lívia Ellen**, cantora e compositora conquistense nascida em 1995 em uma família de músicos de gêneros variados, semeando o espírito livre e diverso que marca a sua obra, sem se prender a paradigmas típicos do rap. Em suas músicas, é possível encontrar reggae, *trap funk*, *boombap*, "bregadeira" e várias outras vertentes. "Fora da curva. Fora da bolha. Vim de uma geração que mudou costumes, quebrou padrões, aceita diferenças e está em constante movimento, tal qual uma máquina que pega e te maceta, misturando gostos, balançando a raba e batendo cabeça. O cara que chegar e falar que gêneros não se misturam tá vivendo no passado. Ainda não descobriu o alternativo e suas pluralidades? A arte e o artista vão além de rótulos", diz a cantora frequentemente apelidada de "A Braba" nas áreas de comentários das redes sociais.

Lívia trouxe um formato inédito ao projeto, acompanhada do **DJ Thigaz**, sendo a primeira artista a optar por um formato não-acústico para a sua sessão, ainda respeitando o conceito "ao vivo em estúdio", sem inserção de elementos adicionais posteriores, como *backing vocals*, mantendo o aspecto orgânico da produção. Para a escolha das faixas, escolheu fazer alguns *pot-pourris* de suas composições para uma demonstração ainda mais ampla da sua obra, perfeitamente harmonizados, sem a presença de canções inéditas.

Suas letras tratam tanto de sérias questões sociais quanto amorosas ou mesmo temas mais comuns na música massiva, como o ambiente "baladeiro", evidenciando a sua forte predisposição à versatilidade, observável em sua discografia, repleta de parcerias e experimentalismos.

Em duas entrevistas pelo projeto, à Rádio Câmara (sua primeira participação ao vivo em uma emissora de rádio) e à UESB FM, inovou mais uma vez, utilizando os *beats* como plano instrumental e cantando em tempo real tanto faixas apresentadas no projeto quanto outras do repertório, como *Brisa*, lançada originalmente pelo seu projeto **CIPA Rap**, no álbum *Enfrentando Dragões* (2020), e *A Gente Só Se Lasca*, do álbum *Berrante Controlado*, de Nem Tosco Todo e As Crianças Sem Futuro (2021), disponíveis nas principais plataformas de *streaming*. Nesse sentido, não seria exagero afirmar que apresentou, pioneiramente, o movimento hip hop conquistense ao rádio local, escancarando as portas entre esses dois campos.

Lívia segue sua trajetória musical acumulando elogios e admiradores: "Quero continuar esse sonho de viver a minha música, sendo mulher e mãe. Estou bastante animada com esta nova fase da minha carreira, porque tudo o que fiz até hoje foi sozinha, metendo a cara, e agora vejo a oportunidade de ver mais pessoas sonhando comigo e fazendo acontecer", afirma, em seu vídeo autobiográfico.

Instagram: @liviaellen.mc
YouTube: @liviaellen_mc
Dossiê: https://bit.ly/LIVIAELLEN

O rock é, seguramente, o gênero musical com maior número de variantes na história. Criado nos Estados Unidos, na década de 1940, unindo elementos do blues, jazz e country, rapidamente se espalhou pelo mundo, absorvendo as particularidades de cada lugar em que chegou, incluindo o Brasil, em uma verdadeira "reação em cadeia". Em nosso contexto, no sudoeste baiano, "nas barrancas do Rio Gavião", não foi diferente: a enorme diversidade da cena rock local impressiona e revela o grande potencial criativo resumido na máxima "celeiro de grandes artistas", tão repetido por aqui.

Em meio à efervescência musical de Vitória da Conquista e Aracaju, nasce, em 2010, a **Old Stove**, a partir de um projeto originário chamado *Moldy Pup*. O curioso nome remonta às influências do *grunge*. Em 2015, quando do retorno do vocalista e guitarrista **Gabriel Freitas** à Bahia, toma forma o primeiro álbum, *#1*, contendo *Consider This, Gloria* e *To Come*, revisitadas no *Toca Autoral!* em formato minimalista, sem perder a essência psicodélica típica da banda, com longos trechos instrumentais, repletos de efeitos, sobretudo na guitarra. Todas as canções são fruto da parceria entre Gabriel e o poeta **Charles "Querino" Ribeiro**, sempre em inglês e abordando os mais diversos temas, geralmente introspectivos.

A presença do escritor, aliás, é forte a ponto de ser considerado um membro "oculto" da banda, como faz questão de lembrar o guitarrista, amigo de infância: "Aprendi a tocar com ele. Lembro que cheguei em sua casa uma vez, com o violão, ainda aprendendo, e ele disse: 'vamos compor!'. A partir disso surgiu esse processo criativo. Ele nunca foi instrumentista, mas sempre foi um excelente escritor. Sempre escreveu as letras da banda, poesias tiradas diretamente de publicações dele, e de outras conversas e vivências. Até hoje flui dessa forma", afirma Gabriel.

Após a passagem de vários membros, a banda chegou à formação atual, com **Lucas Braga** no contrabaixo e seu parceiro na banda de metal Venomous Diamond, o baterista **Murilo Costa**, ambos pertencentes à geração de bandas do início da década de 2000, período de grande atividade e diversidade de bandas na região. Seguindo uma rígida rotina de ensaios, o grupo refina o repertório e compõe novas músicas para o próximo lançamento: "Independentemente se vamos fazer show ou não, toda semana é sagrada. A vida já é suficientemente turbulenta, então aquele momento ali é pra gente, é o momento nosso. Ensaio é sagrado. Compromisso fiel mesmo. Às vezes a gente se diverte até mais ensaiando do que tocando (fazendo shows)."

Nas participações da Old Stove no rádio, Gabriel experimentou executar suas canções de maneira ainda mais simplista, apenas ao violão, pela primeira vez. O resultado foi surpreendentemente positivo, inspirando novas abordagens e possibilidades, evidenciando, ainda, a alta qualidade das composições, capazes de funcionar (e impressionar) tanto em formato elétrico quanto acústico, geralmente subestimado por bandas de som mais pesado.

No álbum *Toca Autoral! Ao Vivo no Rádio!* é possível conferir três faixas do mais puro *stoner rock* (subgênero marcado pela presença estética da psicodelia associada ao peso) do sudoeste baiano em inédito formato acústico. A banda promete o lançamento de mais um single e um videoclipe para breve. vale a pena aguardar e aproveitar qualquer chance de assistí-la ao vivo.

Old Stove

1) AMPHETAMINE BLUE SKY
(Querino, Gabriel Freitas)
BR7PI2400035

Minor chords of each song
My hand, the law
Under the bridge
The water - hi!
She said
Every word hammer down

The sun, amphetamine blue sky
Silver coastline, paralyzed

The wall, she cuts the rope i fall
Big city, what a joke! Roulette
A preacher without a beard
He says
He sells
My future, an overwhelming
Lullaby

"(***Amphetamine Blue Sky*** é) uma letra aleatória mesmo, que Chal escreveu. Era outro escrito, na verdade, e a partir disso, a gente foi desenvolvendo, conforme a música: o andamento, o encaixe de sílabas, esse tipo de coisa. Ela fala sobre aquela necessidade, até inconsciente, que a gente tem, de liberdade. A anfetamina é um estimulante, né? Então, aquele céu azul que te estimula a fazer algo pra si, se divertir, algo relacionado à liberdade. Não tem muito mais além disso: essa necessidade que temos, às vezes até inconscientemente."

(Gabriel Freitas)

2) LOVE AND NOISE
(Querino, Gabriel Freitas)
BR7PI2400036
3) CONSIDER THIS
(Querino, Gabriel Freitas)
BR7PI2400037
4) TO COME
(Querino, Gabriel Freitas)
BR7PI2400038
5) INCENSE
(Querino, Gabriel Freitas)
BR7PI2400039
6) GLORIA
(Querino, Gabriel Freitas)
BR7PI2400040

Instagram: @old.stove
YouTube: @oldstove6374
Dossiê: https://bit.ly/OLDSTOVE

*Ouça agora o EP **Old Stove - Toca Autoral!** em sua plataforma de música favorita.*